

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO
PROFESSOR ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA - DQCI**



EVILYN BEATRIZ OLIVEIRA DE CARVALHO

**PERFIL DO ALUNO EVADIDO E MOMENTO DA SAÍDA DO CURSO: UMA
ANÁLISE DA LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE *CAMPUS* PROFESSOR ALBERTO CARVALHO**

ITABAIANA – SE

2022

EVILYN BEATRIZ OLIVEIRA DE CARVALHO

**PERFIL DO ALUNO EVADIDO E MOMENTO DA SAÍDA DO CURSO: UMA
ANÁLISE NA LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Química da Universidade Federal de Sergipe – *campus* Professor Alberto Carvalho, como requisito para aprovação na atividade de Trabalho de Conclusão de Curso, conforme anexo VII da Resolução n. 27/2020 do CONEPE.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Mendonça Lima

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Jane de Jesus da Silveira Moreira

ITABAIANA – SE

2022

EVILYN BEATRIZ OLIVEIRA DE CARVALHO

**PERFIL DO ALUNO EVADIDO E MOMENTO DA SAÍDA DO CURSO: UMA
ANÁLISE NA LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE CAMPUS PROFESSOR ALBERTO CARVALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para cumprimento, conforme anexo VII da Resolução n. 27/2020 do CONEPE que aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Química Licenciatura do *campus* Universitário Professor Alberto Carvalho.

Área de concentração: Ensino de Química

Data de Aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. João Paulo Mendonça Lima (Orientador)

Universidade Federal de Sergipe

Prof.^a Dr.^a Jane de Jesus da Silva Moreira (coorientadora)

Prof. Me. Filipe Silva de Oliveira

Universidade Federal de Sergipe

Prof.^a Dr.^a Heloisa de Mello

Universidade Federal de Sergipe

ITABAIANA – SE

2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me deu forças para chegar até aqui, e aos meus pais, por todos os sacrifícios que fizeram por mim e por sempre acreditarem no meu potencial, mesmo nos momentos em que duvidei. Toda minha força e desejo de vitória é para vocês.

AGRADECIMENTOS

“Tu és o meu Deus; graças te darei! Ó meu Deus, eu te exaltarei! Deem graças ao Senhor, porque ele é bom; o seu amor dura para sempre” (Salmos, 118:28-29). Em princípio, quero agradecer a Deus, pois nunca me deixou desistir, dando-me forças para continuar. Não foi fácil essa caminhada, surgiram muitos obstáculos, mas eu venci. No entanto, essa vitória não é só minha, é dos meus pais, que foram minha força e minha motivação, não soltaram a minha mão e muito menos deixaram que eu desistisse no meio do caminho.

Agradeço a seu José, que aos 72 anos, aposentado, trabalhou para que nunca me faltasse nada e agradeço a senhora Lucicleide que muitas vezes, abdicou de seus desejos para satisfazer os meus. Amo vocês e devo toda minha vida aos melhores pais do mundo. Gratidão aos meus irmãos, que também foram meu apoio e motivação, contribuindo para que eu chegasse até aqui. E obrigada, ao restante da minha família que contribuiu de alguma forma, principalmente, com palavras motivacionais em momentos de ansiedade.

Agradeço ao meu namorado, Nicolas, que sempre esteve comigo em todos os momentos, sendo meu momento de paz, com muita paciência e amor, apoiando e incentivando a tomar as melhores decisões. Você é muito especial em minha vida e foi um dos pilares para a realização dessa conquista. Agradeço aos meus amigos do tempo de escola, que tenho tanta saudade, mas que sempre torceram por mim. Por fim, aos meus amigos que a UFS proporcionou, tornaram a vida universitária mais leve, levarei vocês para a vida.

Agradeço ao meu orientador, por todo aprendizado e amor pelo meu trabalho, a minha coorientadora, por contribuir para a escrita dessa pesquisa. A banca examinadora por aceitar participar da avaliação do meu trabalho e ao departamento de Química Licenciatura, da Universidade federal de Sergipe, *Campus* Professor Alberto Carvalho, por disponibilizar os documentos para coleta de dados.

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”. (Josué 1:9)

RESUMO:

A evasão é um problema que vem aumentando entre as universidades brasileiras, mas ainda é necessário investigações que busquem ampliar ainda mais, os estudos sobre esse tema. A atual pesquisa, busca traçar o perfil dos alunos evadidos e o momento em que ocorre a saída no curso, na Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe Campus Professor Alberto Carvalho. Este trabalho possui caráter qualitativo, seguindo as ideias de Flick (2009). Os dados foram coletados através de uma análise de documentos (relatórios de ingressantes e históricos dos evadidos), durante o período de 2006 a 2019, organizados em tabelas e gráficos. Os resultados da pesquisa mostram que a partir de 2012 a evasão aumentou no curso. Quanto ao perfil, a maioria dos evadidos são residentes de Itabaiana e outras cidades do agreste central sergipano, possui 19 anos e são do sexo feminino. O momento do curso em que é mais frequente a evasão é no 1º ano (1º e 2º período), mas ela continua a acontecer no decorrer dos outros anos. Assim, com esses dados, o corpo acadêmico terá informações pessoais desses alunos, bem como saberão o momento do curso em que é maior o fluxo de evadidos, assim poderão propor alternativas para esse impasse.

PALAVRAS-CHAVE:

Química Licenciatura; evasão; perfil.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

SISU – Sistema de Seleção Unificado

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

UFS – Universidade Federal de Sergipe

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

PIB – Produto Interno Bruto

CONEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Porcentagem de evasão no intervalo de 2006 a 2019.....	23
Gráfico 2: Variações no PIB do Brasil de 2011 a 2021.....	25
Gráfico 3: Momento do curso em que os alunos mais evadem	26
Gráfico 4: Região onde os evadidos residiam no momento em que entraram no curso.	27
Gráfico 5: Percentual quanto ao gênero dos alunos evadidos	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Informações que foram identificadas nos históricos para traçar o perfil	21
Quadro 2: Modelo de tabela para organização dos dados.....	22

LISTA DE EQUAÇÕES

Equação 1: Equação utilizada para o cálculo da porcentagem de evasão.22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVOS	15
2.1. <i>Objetivo geral.....</i>	15
2.2. <i>Objetivos específicos.....</i>	15
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
3.1. <i>Evasão no ensino superior</i>	16
3.2. <i>Evasão na licenciatura em Química.....</i>	17
3.3. <i>Perfil do aluno evadido e momento da saída do curso.....</i>	17
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
4.1. <i>Abordagem</i>	19
4.2. <i>Contexto da pesquisa.....</i>	20
4.3. <i>Análise de Documentos.....</i>	20
4.4 <i>Caminho Metodológico.....</i>	21
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
6. CONCLUSÃO.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

Sou Evilyn Beatriz Oliveira de Carvalho, tenho 24 anos, mulher negra, do interior de Sergipe, pertencente à classe de renda familiar baixa, estudante de escola pública e por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SISU), ingressei no curso de Química Licenciatura. Durante minha trajetória senti várias vezes, por diversas razões, o desejo de afastar-se da graduação, além de notar a constante evasão dos meus colegas de turma e os traumas que cada um carregava.

Logo no início da graduação, tive a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que tinha como tema de pesquisa, a evasão em Química Licenciatura, na Universidade Federal de Sergipe *Campus* Professor Alberto Carvalho, assim, foi possível iniciar a compreensão sobre esse fenômeno.

Percorrendo o estudo acerca desse objeto, fui me afeiçoando a essa temática tão ampla e que vem crescendo significativamente no meu convívio. Desse modo, notei a importância e a necessidade de pesquisar sobre a evasão no ensino superior, no contexto em que estou inserida, na perspectiva de mostrar essa realidade para o departamento e universidade que estou sendo formada.

A evasão no ensino superior tem se tornado alvo de discussões entre os pesquisadores brasileiros. Embora alguns de seus motivos sejam apresentados na literatura (AMBIEL et al., 2016; AMBIEL, 2015), ainda há necessidade de pesquisas mais aprofundadas, que considerem contextos específicos e tragam o perfil dos alunos evadidos.

Atualmente, no que corresponde ao ensino superior, nota-se, de forma global, um aumento significativo de ingressantes (HERINGER, 2018). Esta democratização no acesso ao ensino superior refletiu no desafio da permanência dos alunos nos cursos de graduação. Heringer (2018), conduz reflexões a respeito de políticas públicas de permanência para os discentes no ensino superior, que garantam as condições de igualdade e oportunidade para os graduandos de diferentes origens sociais e características socioeconômicas. A preocupação com a vivência integração, e afiliação ao ambiente universitário, merece atenção especial sobretudo, em relação aos alunos que apresentam dificuldades de ordem financeira.

Segundo o censo da educação superior (BRASIL, 2015), os índices de evasão vêm aumentando consideravelmente, em 2014, por exemplo, o percentual chegou a 49%. É necessário destacar que a evasão no Ensino Superior não é um obstáculo atual, mas vem avançando nos últimos anos. Por isso, torna-se relevante desenvolver pesquisas relacionadas a esse objeto de estudo.

De acordo com Ribeiro e Moraes (2020), a forma de ingresso do estudante no curso superior, pode influenciar na sua desistência. O aumento na oferta de vagas, acarreta segundos aos autores, uma maior facilidade de acesso à universidade, o que pode ocasionar na entrada de alunos mais imaturos ou até mesmo inseguros na escolha da profissão que deseja desempenhar.

Em relação a essa facilidade de acesso às universidades, foi criado o sistema de seleção unificada (SISU), este, tem a intenção de agregar o método de seleção para a entrada no ensino superior público brasileiro (RIBEIRO; MORAIS, 2020). O SISU é executado por um sistema eletrônico dirigido pelo Ministério da Educação (MEC), que faz a seleção dos estudantes com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O sistema possui um limite de vagas e uma nota específica para cada curso, de acordo com cada modalidade, o estudante escolhe uma opção e é selecionado por ordem de maior classificação (BRASIL, 2010). Essa ferramenta contribui para facilitar e democratizar a entrada na vida acadêmica, mas provocou um aumento na desistência dos universitários

O aumento da evasão preocupa, principalmente os cursos de ciências exatas, por serem popularmente os mais “rejeitados”, e especificamente nas licenciaturas ocorre maior desistência em relação ao bacharelado (MASSI; VILLANI, 2015). Isso gera desperdício em recursos econômicos e humanos, revelando os desafios e problemas educacionais a serem enfrentados, não só nos cursos superiores, mas em toda rede de ensino. Além de poder contribuir para a falta de professores de ciências exatas (Química, Física e Matemática) no Brasil (MASSI; VILLANI, 2015).

Silva e Figueiredo (2018), afirmam que há múltiplos motivos que acarretam a evasão, dentre eles: a alta quantidade de disciplinas que compõe o currículo e a desmotivação do licenciando em ser docente, devido à desvalorização da profissão, por parte da sociedade e do poder público. Esses motivos, principalmente a questão da desvalorização, gera uma baixa atratividade nesses cursos.

Em relação ao curso de Licenciatura em Química, existem algumas pesquisas relacionadas à evasão, desenvolvidas por: Viola (2021); Mazzetto, Bravo e Carneiro (2002); Silva e Figueiredo (2018); Broietti, Lopes e Arruda (2019); Ribeiro et al., (2019). Ambos os trabalhos discutem sobre os motivos para evasão na Licenciatura em Química, esses autores relatam que a evasão ocorre devido as condições socioeconômicas dos alunos, que conseqüentemente tem necessidade de inserir-se no mercado de trabalho, e um outro motivo seria o desinteresse dos alunos pela profissão docente.

No contexto da Universidade Federal de Sergipe (UFS) *campus* Professor Alberto Carvalho, no curso de licenciatura em Química, notou-se uma carência de pesquisas sobre evasão, enfatizando o quão é necessário esse trabalho. No entanto, dos trabalhos encontrados, o de Lima e Reis (2020), traz uma perspectiva de investigação semelhante a alguns dos objetivos desta pesquisa, como por exemplo o percentual de evasão.

Os autores apresentam um percentual de evasão, conclusão e formação no prazo regular de alunos do curso, que é objeto desse estudo. Na sua pesquisa observa-se que o percentual de evasão vem aumentando, tendo como maior referência a turma que entrou no curso no ano de 2014, com mais de 60% de alunos evadidos. Os dados mostraram que a taxa de egressos decaiu nos anos de 2012, 2013 e 2014, o que corrobora com dado anterior. Ainda segundo os autores, com relação ao percentual de alunos ativos, perceberam em sua pesquisa, que houve um decaimento, se comparado com os primeiros anos do curso, o que mostra a necessidade de iniciativas de apoio à permanência na formação.

Entretanto, o trabalho desses autores apresenta limitações, pois não trazem o perfil desses alunos (sexo, idade, cidade), e nem o momento que ocorre a evasão (período do curso). Dessa forma, essa pesquisa busca preencher esses espaços deixados por eles, para um maior aperfeiçoamento desse estudo.

Deste modo é necessária uma ampliação no número de trabalhos que investiguem o perfil e o momento da saída dos evadidos, sendo essas investigações, lacunas de pesquisas anteriores, a exemplo, o trabalho de Lima e Reis (2020), como também, que discutam com relação a taxa de evasão ano a ano. Sendo assim, essa pesquisa tem condição de trazer uma compreensão sobre essas questões, trazendo a relevância de aprofundar-se nesse contexto, apontando algumas características desses

discentes, e que possivelmente contribua para medidas que acarretem a diminuição na taxa de evasão.

Diante das informações que foram discutidas, torna-se pertinente o levantamento das seguintes indagações: Qual o perfil dos alunos evadidos no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe *Campus* Professor Alberto Carvalho? E em qual momento ocorre a saída destes alunos do curso?

Analisar a evasão discente na educação superior é necessário, sendo um problema que afeta as universidades de um modo geral e que vem aumentando consideravelmente. Dessa forma, sua compreensão, pode possibilitar o combate a esse problema.

A presente pesquisa é de relevância para o contexto investigado e podendo gerar dados comparados a outras realidades. A partir dos dados dessa pesquisa, a comunidade acadêmica terá informações mais detalhadas e críticas a respeito dos alunos evadidos, que poderão ser relevantes para refletir a respeito de propostas que venham minimizar esses índices, bem como poderão entender se a evasão está associada somente às dificuldades nas disciplinas ou a um conjunto de variáveis que impedem a permanência do aluno na universidade.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Analisar o perfil dos alunos evadidos e o momento em que ocorre a saída do curso, na Licenciatura em Química, da Universidade Federal de Sergipe *Campus* Professor Alberto Carvalho.

2.2. Objetivos específicos

Observar se há relação entre o percentual de evasão e as mudanças na forma de ingresso no curso;

Verificar se há relação entre o percentual de evasão e o perfil dos evadidos;

Identificar em qual momento do curso os alunos mais evadem.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Evasão no ensino superior

A evasão é o abandono forçado ou espontâneo do estudante, que pode ser de um curso, uma disciplina, uma instituição de ensino. Assim, esse fenômeno pode ter influências positivas ou negativas, dependendo do fator implicado, podendo ter envolvimento de circunstâncias internas ou externas, sendo contingente ou duradouro (VITELLI, 2014).

No Brasil, têm sido discutidos nos últimos anos a elaboração de políticas públicas que busquem reduzir a evasão no ensino superior, sendo essas, insatisfatórias (SACCARO, 2019). Para o autor, a evasão é compreendida como uma perspectiva negativa, já que cada ingressante na universidade demanda gastos, e quando ocorre a evasão, há uma perda de recursos públicos.

Coulon (2008), afirma que esse aumento da evasão, pode estar relacionado com a dificuldade de escolha de uma profissão, visto que ao entrar em um curso superior, os alunos não imaginam como é a vida universitária, e que essa nova realidade exige mais responsabilidades, tempo e dedicação em relação a rotina de estudos do ensino médio.

Ainda segundo Coulon (2008), o primeiro ano de curso é o momento mais complicado para os ingressantes na universidade, onde os discentes estão se adaptando a uma nova realidade.

Se o fracasso e o abandono são numerosos ao longo do primeiro ano é precisamente porque a adequação entre as exigências acadêmicas, em termos de conteúdos intelectuais, métodos de exposição do saber dos conhecimentos e *habitus* dos estudantes, que são ainda alunos, não aconteceu. O aluno deve adaptar-se aos códigos do ensino superior, aprender a utilizar suas instituições e a assimilar suas rotinas (COULON, 2008, p. 32).

Com vista disso, torna-se notório que para Coulon (2008), os discentes precisam aprender os saberes da universidade que vão além das disciplinas, destacando “saber ser estudante” e não apenas aluno, o que implica em compreender as regras da universidade, ter responsabilidade e estratégias de estudos. A vida acadêmica transfere condições de maiores reflexões e precisamente adaptação a ela, sendo necessário se familiarizar nessa nova realidade e dedicar mais tempo aos estudos, o que para alguns estudantes torna-se um obstáculo, mas que é necessário para a sua permanência.

3.2. Evasão na licenciatura em Química

Segundo Rodrigues et al. (2014), o aumento da evasão nos cursos de licenciatura pode estar relacionado com os desafios que a carreira docente vem enfrentando no Brasil. Entre estes: baixos salários, limitações dos planos de carreira; as condições de trabalho do profissional e a realidade das salas de aula.

No contexto da Licenciatura em Química, Moreira e Santos (2007), justificam o abandono dos alunos, a partir do: baixo desempenho nas disciplinas do início do curso e nas ofertadas pelo curso de Matemática; pouco tempo destinado a dedicar-se à graduação, por conta da necessidade de inserção no mercado de trabalho. Silva e Figueiredo (2018), também salientam, que na maioria dos casos, a evasão dos Licenciandos em Química, pode estar relacionada à carência de conceitos básicos das disciplinas de exatas, onde acaba se tornando uma grande dificuldade para manter-se na graduação, principalmente, nas disciplinas de cálculo que fazem parte do currículo. Esse fator, mostra-se presente em trabalhos sobre evasão, como apresentado, evidenciando ser um motivo que necessita ser resolvido.

Outra característica importante que aparecem na literatura, é sobre a comparação entre quantidade de egressos e evadidos. Deimling e Silva (2019), ao analisarem a evasão na Licenciatura em Química, perceberam que o número de evadidos é maior do que o de alunos concluintes. Esse resultado pode ser comparado com a pesquisa de Lima e Reis (2020), onde apresentam dados revelando que o percentual de conclusão no prazo regular, é menor que o percentual de evasão no curso Licenciatura em Química. Os autores mostram que os ingressantes do ano de 2007, se destacam por possuírem maior percentual de conclusão, com 60%, em relação ao percentual de evasão, entretanto, apenas metade desses alunos se formam no prazo regular.

3.3. Perfil do aluno evadido e momento da saída do curso

Através da literatura, é possível observar que apesar da evasão ser um tema que ainda necessita ser desmembrada, há alguns trabalhos que trazem pesquisas baseadas nos motivos que levam os discentes a evadirem. No entanto, poucas pesquisas retratam o perfil dos alunos evadidos e o momento do curso que mais ocorre essa evasão.

Trazendo uma perspectiva do perfil do aluno evadido, Rebouças e Ricarte (2016), relacionam os motivos da evasão com o perfil do evadido. Em seus resultados,

analisados nas Licenciaturas do Centro Universitário de Fortaleza-CE, os autores apontam que:

Quando se analisa a faixa etária, observa-se que há uma predominância entre os mais jovens, no intervalo entre 21 e 30 anos, com índices entre 50% e 69%. Considerando esta variável isolada, observa-se que as questões pessoais e institucionais preponderam. Os fatores pessoais estão relacionados a questões de trabalho e condições de conciliação dos estudos. Considerando ainda que nesta faixa etária, as exigências profissionais são maiores, talvez isso possa ter contribuído para um elevado índice de evasão (REBOUÇAS; RICARTE, 2016, p. 7).

Esses autores mostram que a idade pode ser um motivo para a evasão dos discentes, pois a evasão ocorreu com um percentual maior, entre alunos com 21 e 30 anos. Por se tratar de pessoas adultas, constatou-se que possivelmente já trabalham, assim sendo difícil conciliar a vida acadêmica e a vida profissional.

De acordo com Barbosa et. al. (2016), os alunos evadidos, do curso de Licenciatura em Química na Universidade Federal da Paraíba, que participaram da sua pesquisa, trabalhavam enquanto estudavam, evidenciando que o aspecto pessoal interfere no desempenho acadêmico e na permanência no curso.

No trabalho de Vitelli (2013), realizado em uma Universidade confessional comunitária, localizada no município de São Leopoldo, em Rio Grande do Sul, o percentual de evasão mostra que a maior desistência é de alunos do sexo masculino (71,27%), enquanto sexo feminino apresenta (63,77%). O autor, ressalta que o ingresso do público feminino é maior do que o sexo masculino

Partindo para o momento que os alunos evadem, Coulon (2008), aponta que é no primeiro ano de curso que a evasão é maior, pois o aluno não consegue se adaptar a vida universitária. Em consonância com este autor, Ribeiro e Moraes (2020), assume que a evasão ocorre nos primeiros semestres, e associa esse fator com a chegada do SISU, pois esse, facilitou a entrada dos universitários, a qualquer curso e em todas as instituições públicas.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa buscou identificar o perfil do aluno evadido do curso de Licenciatura em Química, e o momento em que ocorreu a sua saída. E com isso, apresentar dados

sobre o percentual de evadidos, estabelecendo características em comum do perfil desses alunos, tais como: sexo, idade, cidade e momento de saída.

A seguir, está sequenciado tópicos que serão apresentados nessa seção e que buscam explicar o desenvolvimento metodológico desta pesquisa.



4.1. Abordagem

A abordagem utilizada nesta pesquisa é de cunho qualitativo e foi pensada a partir das compreensões de Flick (2009). Para este autor, os estudos qualitativos, permitem o aprofundamento e avaliação dos dados, através de um viés interpretativo. Segundo Flick (2009), os principais parâmetros da pesquisa qualitativa compõem, principalmente, acerca de determinar se as indagações estão fundamentadas no objeto e na experiência. Desse modo, o autor também se baseia na importância dos métodos da pesquisa estarem adequadamente manuseados e destinados, assim como se as descobertas possuem relevância e reflexividade dos procedimentos.

Os resultados de uma pesquisa qualitativa estabelecem, com maior intensidade, informações que explicam situações sobre um elemento em destaque, se comparado a pesquisa quantitativa (FLICK, 2009). No geral, conforme este autor, dificilmente é possível identificar um participante a partir de um levantamento em dados estatísticos divulgados por meio de fatos substanciais.

Seguindo as ideias de Flick (2009), no momento que o observador, examina um evento isolado ou uma quantidade restrita de casos em níveis precisos, e utiliza segmentos retirados de relatos de vivências em divulgações, fica mais fácil identificar aquele indivíduo real, a partir da informação explicativa daquela situação, que está inclusa na referência em questão.

Dessa forma, a presente pesquisa utiliza essa abordagem, pois os dados levam em consideração a parcialidade de cada sujeito, buscando entender sua realidade, tendo como prioridade o significado dos dados e não a sua quantificação.

4.2. Contexto da pesquisa

A pesquisa foi realizada no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Sergipe *Campus* Professor Alberto Carvalho, entre os anos de 2006 a 2019. O *Campus* fica localizado no município de Itabaiana/SE, foi fundado em 2006, dispõe de 10 cursos, sendo 7 licenciaturas e o ingresso dos discentes acontece apenas no segundo semestre.

O curso iniciou suas atividades, no ano de 2006, mesmo ano de inauguração do *campus*, e tem duração de 4 anos (8 períodos). A forma de ingresso é apenas pelo vestibular ENEM, sendo disponibilizadas 50 vagas por ano e suas atividades são realizadas no turno matutino (LIMA; REIS, 2019).

4.3. Análise de Documentos

Os dados apresentados, partiram de uma análise de documentos, nessa pesquisa em específico foi utilizado como fonte de dados, os relatórios com nomes dos ingressantes de cada ano, e os históricos dos alunos evadidos, previamente disponibilizados pelo departamento de Química. Para Alves-Mazzotti; Gewandszndjger (1998, p. 169), é considerado como documento “qualquer tipo de registro escrito que pode ser utilizado para passar alguma informação”.

Já Flick (2009), ressalta que ao utilizar a análise documental, é necessário que o pesquisador compreenda os documentos como instrumento de comunicação, pois esses, foram produzidos com alguma finalidade, para que possivelmente seja acessado por alguém em algum momento. Assim, o autor discute que os documentos devem ser interpretados como forma de contextualização da informação a ser analisada.

A análise documental ocorreu a partir dos históricos de alunos evadidos do curso de Licenciatura em Química *campus* de Itabaiana/SE, restringindo dados referentes ao perfil do evadido e de informações acadêmicas, como o ano que ocorreu a evasão. Para Júnior et al., (2021), os dados de uma análise de documentos têm como propósito obter informações neles contidos, a fim de compreender um fenômeno e pode ser desenvolvida a partir de várias fontes, de diferentes documentos, não somente o texto escrito, podendo ser utilizada tanto como método qualitativo, quanto quantitativo, satisfazendo o enfoque da pesquisa.

4.4 Caminho Metodológico

Para a coleta de dados dessa pesquisa, inicialmente foi solicitado ao departamento de Química da UFS/*campus* professor Alberto Carvalho, a lista atualizada de ingressantes dos anos de 2006 a 2019, que foram disponibilizadas por e-mail. Nessas listas, há dados específicos como, se o discente é evadido, concluinte ou ativo no curso, tais informações estão dispostas ao lado do nome de cada ingressante. Com essas informações, foi possível identificar o percentual de evasão de cada ano analisado.

Com esses relatórios em mãos, realizou-se a triagem por número de matrícula, dos alunos que evadiram e requerendo, em seguida, ao departamento o envio dos históricos desses evadidos. De posse dos 406 históricos dos evadidos, foi feita uma análise das informações dispostas nesses documentos, e que foram utilizados para identificação do perfil desses discentes, e o momento do curso que mais evadiram.

Dentre as informações presentes nos históricos, algumas delas tornaram-se relevantes para alcançar o objetivo da pesquisa, essas estão apresentadas no quadro 1 a seguir:

Quadro 1. Informações que foram identificadas nos históricos para traçar o perfil.

Aspectos analisados	Informações Presentes no Histórico
Informações Pessoais	Idade Sexo Cidade de origem
Informações Acadêmicas	Ano de ingresso Ano de saída (ano e período que evadiu)

Fonte: Própria.

Os dados apresentados no quadro 1, foram organizados e separados por número de matrícula, para garantir o anonimato dos participantes da pesquisa, e somente a pesquisadora teve contato com essas informações. Segundo Flick (2013), é importante manter a ética em uma pesquisa, para garantir que o pesquisador tenha a capacidade de tornar seus métodos transparentes, evitando assim, possíveis danos ou proveito dos participantes, procurando sempre proteger os seus dados.

Para organização dos dados utilizou-se quadros, um para cada ano de ingresso, sendo preenchido com as informações presentes no quadro 2, como apresentado no modelo abaixo:

Quadro 2. Modelo de tabela para organização dos dados.

Nº de matrícula	Sexo	Idade	Cidade	Ano de ingresso	Modo de ingresso	Modo de saída	Ano e período da evasão
-----------------	------	-------	--------	-----------------	------------------	---------------	-------------------------

Fonte: Própria.

Dando sequência a organização dos dados, assim que estavam disponíveis todas as informações, selecionou-se as mais pertinentes para responder essa pesquisa, em seguida foram transformadas em percentuais, para facilitar a análise dos dados. Para o cálculo de percentuais das informações encontradas, a equação utilizada assemelha-se a equação descrita por Freitas (2016), a qual está apresentada a seguir:

Equação 1: Equação utilizada para o cálculo da porcentagem de evasão.

$$\text{Percentual de evasão} = \left(\frac{N_{\text{evadidos}}}{N_{\text{ingressantes}}} \right) \times 100$$

Fonte: Freitas (2016)

A equação 1, foi ajustada dependendo dos dados a serem analisados, modificando apenas informações presentes no numerador e denominador. Como por exemplo, para cálculo do percentual de evadidos separados por ano, o que compreende dois períodos, poderá utilizar-se no numerador o número de evadidos naquele ano e no denominador o total de evadidos durante os quatro anos de curso.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dessa pesquisa foram dispostos em gráficos, para facilitar a observação e organização dos dados. Para Peça (2008), a utilização de gráficos na organização de dados, possibilita a utilização de números para descrever fatos, facilitando a comparação entre os resultados e estabelecendo assim, conclusões a partir

do levantamento de dados de forma simples e dinâmica. O gráfico 1 apresenta dados referentes aos alunos evadidos do curso desde a primeira turma de ingressantes, 2006.2, até a turma de 2019.2.

Gráfico 1: Porcentagem de evasão no intervalo de 2006 a 2019.



Fonte: Própria

Pode-se perceber no gráfico acima, que a evasão no curso desde seu primeiro ano de entrada no período (2006.2), inicia com uma porcentagem de evasão significativa, 58%. Sendo que esse percentual sofre um decaimento, que permanece entre aproximadamente, 40% a 55%, até a entrada em 2011.2. Entretanto, a partir de 2012, nota-se um aumento no índice de evasão, um percentual que ficava abaixo de 58%, foi ultrapassado, chegando a uma taxa acima de 60%, apresentando em 2014 e 2015 uma maior porcentagem, ambos em torno de 74%, uma realidade preocupante e que necessita ser compreendida.

No entanto, essa realidade foi observada no trabalho de Lima e Reis (2020), onde os percentuais de evasão, aproximam-se com os analisados nesta pesquisa, mas os autores trazem até 2017.

Embora existam diversos fatores que levam o aluno a evadir, é significativo trazer as mudanças que ocorreram na Universidade Federal de Sergipe (UFS), como a

chegada do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como forma de ingresso. Antes de 2012, a UFS utilizava o seu próprio vestibular como única forma de entrada para os cursos de graduação, as provas eram elaboradas pela Fundação Carlos Chagas, onde o aluno tinha direito a apenas uma escolha de curso, caso não conseguisse entrar, tinha que esperar novamente o próximo vestibular (SERGIPE, 2013)

A partir de 2012, a UFS anuncia que sua forma de ingresso seria pela prova do ENEM, mas ainda não tinha aderido ao Sistema de Seleção Unificada (SISU). Em 2014, o SISU foi implementado, junto ao ENEM, com essa nova política, o aluno tem direito a escolher dois cursos como opção de ingresso, e ainda, sua primeira opção poderá ficar em lista de espera, caso não consiga ser aprovado na chamada regular. Dessa forma, observa-se que a adesão ao SISU, teve impacto, facilitando o acesso às instituições públicas, o objetivo do ministério da educação (MEC), foi justamente democratizar o acesso ao ensino superior (BRASIL, 2015).

Essa popularização do acesso à universidade é um fator que pode ter trazido para instituição, um aumento na desistência dos discentes. Segundo Ribeiro e Moraes (2020), esse novo sistema tem um funcionamento que permite ao aluno ter acesso às vagas de todas as universidades brasileiras que empregam o SISU como método de seleção, utilizando a nota oriunda do ENEM, sem a necessidade do vestibular tradicional.

No caso da licenciatura em Química, essa facilidade de acesso as instituições públicas, pode ter contribuído para a entrada de alunos que não tinham essa profissão como primeira opção de curso, devido a sua baixa atratividade. Todavia, esses discentes, na espera para iniciar o curso, prestam outro vestibular, que possivelmente, pode levá-lo a aprovação na profissão que desejavam, e aí desistem do curso em que estavam matriculados.

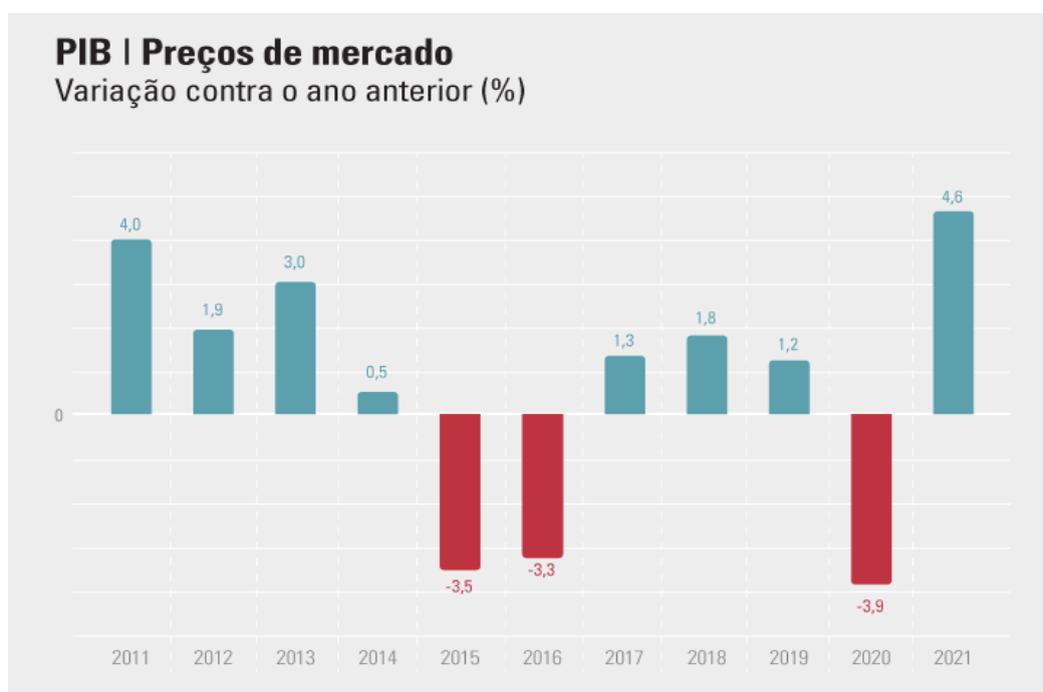
Nesse ínterim, a chegada do SISU, não foi a única alteração, outro elemento importante que ocorreu na universidade, no ano de 2012, foi a greve dos docentes e técnicos, que iniciou dia 17 de maio e teve fim no dia 14 de setembro, mas suas atividades só retomaram no dia 24 do mesmo mês, o que atrasou na entrada dos calouros, que só começaram a estudar no ano de 2013 (SERGIPE, 2012).

Nesse mesmo ano, o curso de Química Licenciatura da UFS/Campus Professor Alberto Carvalho, mudou-se de turno, era vespertino e a partir de 2012, com a resolução Nº 56/2012/CONEP do dia 22 de junho de 2012, a qual decretou que o curso passaria

a ser matutino, uma mudança que pode ter afetado negativamente trabalhadores desse período (SERGIPE, 2012).

Ademais, mais um fator que merece destaque é que nos anos de maior pico da evasão (2014 e 2015), o Brasil estava passando por uma das suas maiores recessões financeiras (FILHO, 2017). O gráfico 3 apresenta dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com informações sobre o PIB de 2011 a 2021.

Gráfico 2: Variações no PIB do Brasil de 2011 a 2021.



Fonte: IBGE

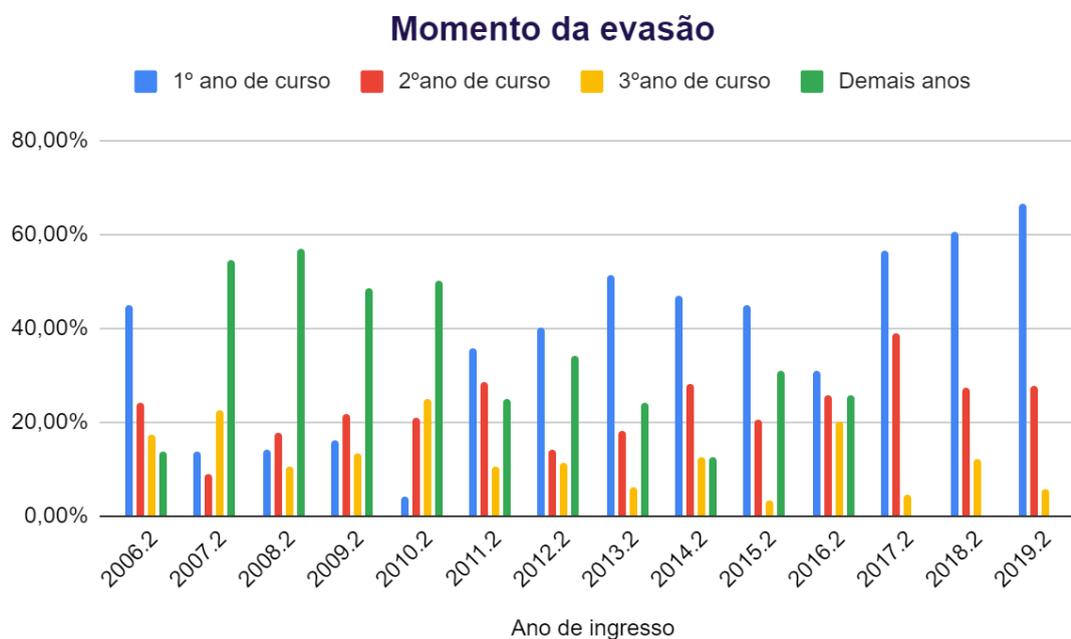
Em 2014 o Produto Interno Bruto (PIB), que corresponde a todos os bens do Brasil, teve uma queda acentuada, que foi subsequente até meados de 2017, apresentando em 2015 e 2016 um valor negativo, como pode ser observado no gráfico. Por conseguinte, o país teve um aumento do desemprego, no número de falências, diminuição da produtividade, da renda (correspondente às famílias não conseguem comprar, por reflexo da inflação e desemprego) e redução de investimentos (FILHO, 2017).

As políticas públicas na universidade, facilitaram a entrada de alunos de classe menos favorecida, mas ainda é difícil a permanência desse público na graduação. Visto que, alguns desses alunos necessitam fazer outras atividades para custear gastos que surgem, como: compras de livros, transporte, alimentação e em alguns casos, moradia.

Em momentos de crise econômica, onde aumenta os preços dos produtos e o desemprego, torna-se ainda mais difícil para essas pessoas (SOARES, 2014).

Com o aumento da evasão comprovada no gráfico 1, é importante compreender o momento em que ocorre a saída desses alunos. O gráfico 3 traz dados referentes ao momento que os discentes desistem do curso, dividido entre 1º ano (1º e 2º período), 2º ano (3º e 4º período), 3º ano (5º e 6º período) e demais anos.

Gráfico 3: Momento do curso em que os alunos mais evadem.



Fonte: Própria

Como é possível notar no gráfico acima, entre os anos de 2007 a 2010, a evasão foi maior após o terceiro ano de curso (4º e 5º período). E a partir de 2011, passou a ser superior, no primeiro ano de curso que corresponde (1º e 2º período), podendo estar relacionado às mudanças que foram acontecendo na universidade, como citadas anteriormente. Alguns autores vêm discutindo que a evasão acontece com maior frequência nos dois primeiros períodos, mas ainda continua a acontecer (SILVA FILHO, 2007; MACHADO, 2005). Esse elemento pode ser confirmado no gráfico 3, mostrando a necessidade de medidas que atuem diretamente nesse momento do curso.

Coulon (2008), também afirma que o abandono geralmente ocorre no primeiro ano de curso e associa isso, às dificuldades que os alunos possuem na passagem do ensino médio para o ensino superior. Segundo esse autor, ao ingressar na vida

universitária, o aluno passa por três estágios, denominado: tempo, esses são: o tempo do estranhamento, onde o aluno entra em um ambiente totalmente desconhecido; o tempo de aprendizagem, onde ele começa a adaptar-se aquela nova realidade; e por fim o tempo de afiliação, em que o estudante começa a fazer parte daquela comunidade, e começa a entender as regras da universidade. Esses momentos são bastante difíceis, podendo causar uma repulsa no aluno, por não conseguir conectar-se a essa nova vivência.

Apesar disso, essa desistência frequente no primeiro ano de curso, não acontecia até 2010, mostrando que o momento de saída começa a alterar-se com a chegada do SISU.

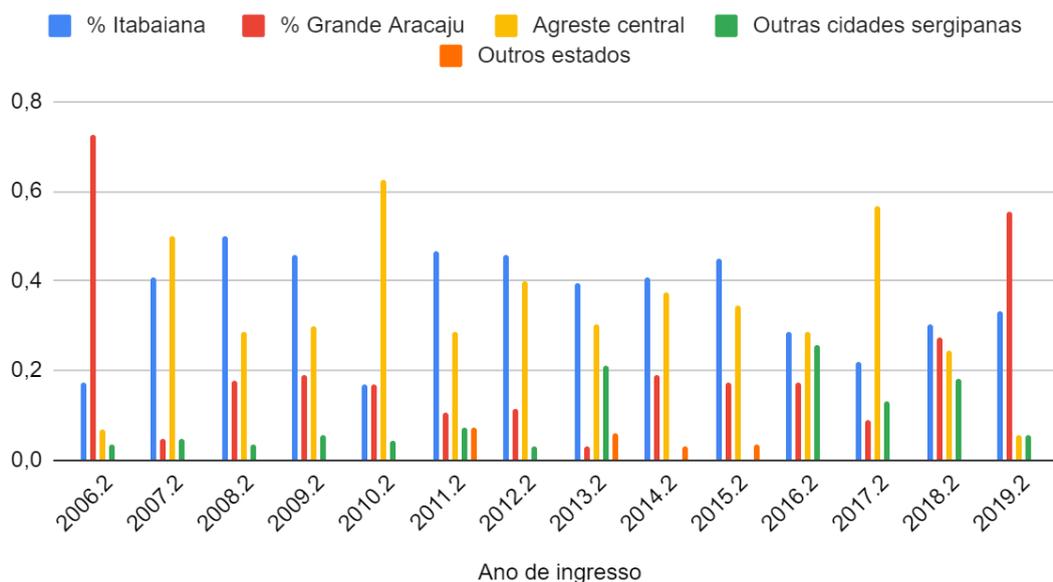
Na sequência, quanto a essa dificuldade de adaptação dos estudantes, é importante trazer o que discute Machado et al. (2005), que a maioria dos alunos evadidos são jovens, e que para eles é complicado escolher uma carreira, que será a sua forma de trabalho, para o resto da vida.

Os dados com relação a idade dos evadidos da presente pesquisa, foram submetidos a cálculos de média, mediana e moda, obtendo os respectivos valores: 21,2; 20 e 19 (96 vezes), confirmando que a maioria dos evadidos eram estudantes jovens. Assim, é importante retomar o diálogo com Coulon (2008) e Machado et al. (2005), onde eles falam da imaturidade dos alunos mais jovens, na entrada a vida universitária e a dificuldade por escolher uma profissão. Deste modo, pode-se perceber que, é necessário voltar, as inserções de políticas públicas que simplificaram a entrada a universidade, desses alunos jovens, que várias vezes penetram em cursos que não desejavam.

Dando sequência a análise do perfil dos evadidos, foi possível identificar a região onde os evadidos residiam no momento de entrada no curso, o gráfico 4 apresenta informações que revelam que a região do agreste central corrobora para o maior número de evadidos nesse quesito.

Gráfico 4: Região onde os evadidos residiam no momento em que entraram no curso.

Região onde os evadidos residem



Fonte: Própria

As informações contidas no gráfico 4 foram organizadas da seguinte maneira: Itabaiana; a região do agreste central que compreende as cidades de: Areia Branca, Campo do Brito, Carira, Frei Paulo, Macambira, Malhador, Moita Bonita, Nossa Senhora Aparecida, Pedra Mole, Pinhão, Ribeirópolis, São Domingos e São Miguel do Aleixo (Itabaiana também faz parte dessa região, mas foi separada, por ser a cidade onde se encontra a universidade em questão); grande Aracaju, que corresponde às cidades de: Aracaju, Laranjeiras, São Cristóvão, Barra dos Coqueiros, Itaporanga d'Ajuda, Maruim, Nossa Senhora do Socorro, Riachuelo e Santo Amaro das Brotas; outras cidades sergipanas correspondente ao restante das cidades do estado e outros estados.

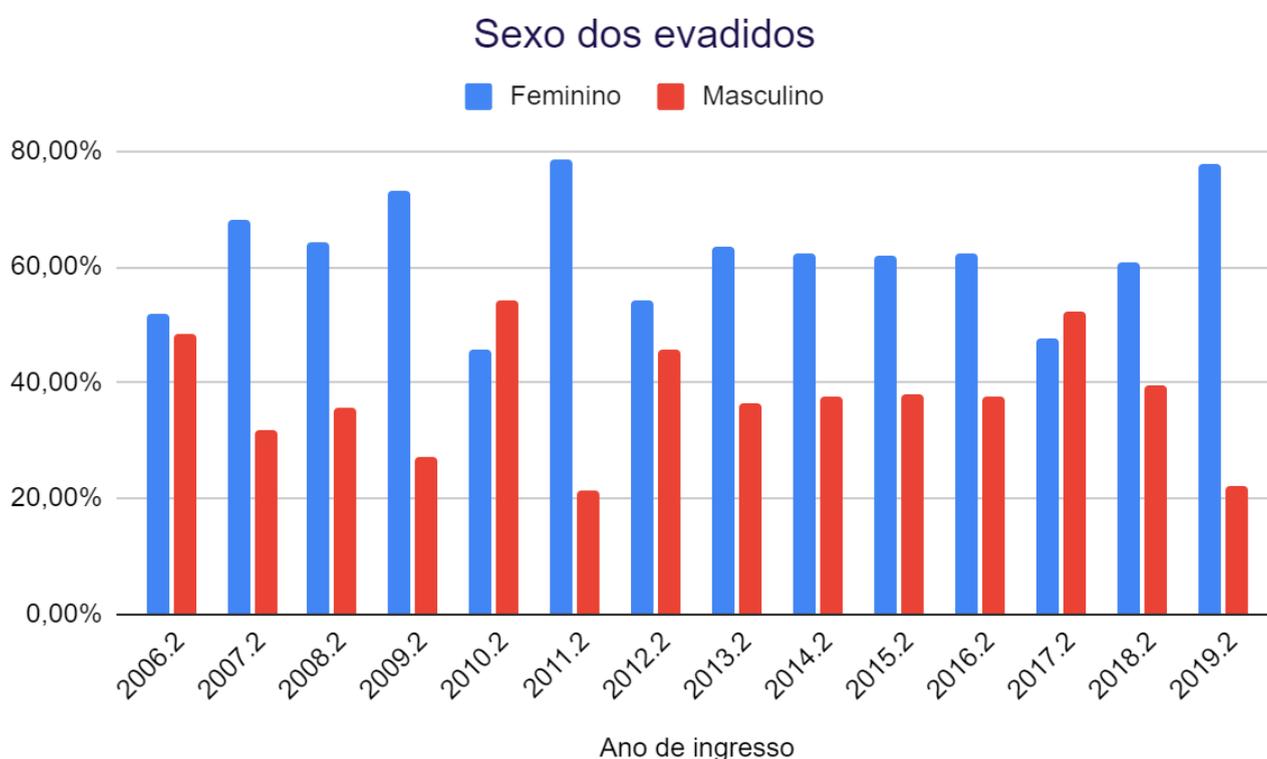
Posto isto, é perceptível no gráfico que a maior fração de evadidos são de Itabaiana e de cidades circunvizinhas. Nesse viés, uma possível justificativa plausível à alta taxa de evasão nessa região, dá-se ao fato que o agreste central concentra uma grande produção agrícola, sendo Itabaiana um destaque, por possuir uma das maiores feiras do estado (SILVA, 1986).

Machado et al. (2005), discute que em muitos casos, o desejo de abandonar o curso, pode estar relacionado a razões financeiras, as quais impedem, principalmente os discentes que são de cidades distantes da instituição onde estudam, de terem recursos

para pagamento do transporte. Os autores refletem que muitos estudantes sentem dificuldades de frequentar as aulas, porque são obrigados a trabalhar para sua própria manutenção, uma vez que muitos, vêm de famílias com renda baixa. Assim, torna-se difícil a escolha entre estudar e trabalhar, sobretudo quando o estudante precisa deslocar-se de sua cidade até a universidade, sendo cansativo e desgastante, conseqüentemente, procuram um caminho mais fácil, a evasão.

Assim, seguindo a análise do perfil do aluno evadido, o gráfico 5 a seguir, exibe informações referentes ao sexo dos alunos que abandonaram o curso.

Gráfico 5: Percentual quanto ao gênero dos alunos evadidos.



Fonte: Própria

Os dados apresentados no gráfico 5, evidenciam o fato da evasão ser maior com discentes do sexo feminino do que do sexo masculino. Vale ressaltar que as mulheres, também são predominantes no ingresso, ou seja, de 2006 a 2019, ingressaram e evadiram mais mulheres do que homens, no curso de Química Licenciatura da UFS do *campus* de Itabaiana.

Conforme Nunes (2021), as mulheres representam a maior porcentagem do público evadido, em consoante ao dado coletado nesta pesquisa. Além disso, a autora destaca que 92,2% das mulheres realizam algum tipo de trabalho doméstico, um

princípio que pode ser crucial para o interesse da mulher pela universidade, em busca de condições melhores de trabalho, por outro lado pode ser determinante para sua evasão.

Segundo informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a mulher vem ganhando espaço nas universidades brasileiras, o quantitativo de mulheres ingressantes no ensino superior ultrapassa o número do sexo oposto, sendo semelhante aos dados dessa pesquisa. Traz ainda, que na última década, de um total aproximado de 6 milhões de matrículas, 3,4 milhões eram de mulheres, enquanto 2,7 milhões eram de homens, sendo que, 491 mil alunas e 338 mil homens terminaram seus cursos em 2013.

Esse aumento da presença feminina na educação superior não foi subitamente, foi uma conquista, que possui todo um enredo enfrentado por elas. Segundo Feclesc (2010), as mulheres aprendiam somente afazeres domésticos, diferente dos homens, que desde cedo aprendiam a ler e escrever, assim, eles tinham acesso com maior facilidade ao ensino superior. De acordo com este autor, foi somente em 1837, nos Estados Unidos, que aconteceu a primeira entrada das mulheres na universidade, com a criação de universidades só para as mulheres, e por muito tempo foi algo que acontecia somente nesse país.

Sobretudo, especificamente na área das ciências, a mulher também vem ganhando força. Grossi et al. (2016), expressa que a presença da mulher nas ciências vem ficando mais forte, boa parte dos pesquisadores no mundo são mulheres, mas no Brasil, essa forte presença feminina é ainda maior.

6. CONCLUSÃO

A partir do presente trabalho foi possível traçar um perfil do aluno evadido do curso de Química Licenciatura na UFS/*Campus* Professor Alberto Carvalho, assim como, trazer o momento do curso em que aconteceu a evasão, durante os anos de 2006 a 2019. Os resultados dessa pesquisa, contêm dados que exibem ao corpo acadêmico, a descrição de alunos que evadiram no curso

Essa pesquisa, mostra o impacto da democratização ao acesso às instituições públicas, que veio por meio do ENEM/SISU, a partir de 2012, desde então, houve um aumento na evasão. Como apresentado no trabalho, por exemplo, em 2014 e 2015, houve uma elevação no número de desistências, chegando aproximadamente a 74%. Esses dados também mostraram que, possivelmente, pode estar unificado a recessão

financeira do Brasil, já que, em 2014 foi iniciado uma das maiores crises do país, que acarretou problemas como, desemprego e aumento do preço dos produtos.

Além disso, a investigação trouxe dados, tornando-se possível delinear o perfil dos alunos evadidos, do curso de Química Licenciatura do mesmo contexto da pesquisa. Constatou-se que a maioria dos evadidos eram do sexo feminino, jovens entre 19-21 anos, que moram na região do agreste central de Sergipe. E o momento do curso que mais evadiram foi no 1º ano de curso (1º e 2º período).

Dessa forma, com os referentes resultados e descrição dos alunos evadidos, ressalta-se a importância de ações que busquem reduzir os números de evasão, particularmente para esse público. Além disso, medidas que sejam relevantes especificamente no primeiro ano de curso, onde a evasão é mais evidente. Ainda, é importante pesquisas mais amplas ou em outros contextos, que tragam dados dos motivos para evasão, através de entrevistas com um público amplo de evadidos, para obter-se uma maior compreensão desse fenômeno, e assim, que no futuro não venha ter uma carência de profissionais na docência e principalmente na área de química.

REFERÊNCIAS

- AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior. **Rev. Avaliação Psicológica**, Itatiba-SP, vol. 14, n.1, abr. 2015.
- AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; CARVALHO, Lucas de Francisco; MOREIRA, Thaline da Cunha; BACAN, Aline Ribeiro. Funcionamento diferencial dos itens na Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior (M-ES). **Psico**, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2016.1.21765> Acesso em: 10 de Jun. 2022,
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNADJER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- BARBOSA, Natale de Góis Coêlho; ARAÚJO, Alan Ferreira; FONSECA, Maria Gardennia. **A evasão no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal da Paraíba**. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/35183>>. Acesso em: 14/08/2022.
- BRASIL. MEC/INEP. Resumo Técnico: **Censo da Educação Superior 2015**. 2ª edição Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. MEC/INEP. Resumo Técnico: Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Brasília, DF, 2018.
- BRASIL. Portaria normativa n. 2, de 26 de janeiro de 2010. **Institui e regulamenta o Sistema de Seleção Unificada, sistema informatizado gerenciado pelo Ministério da Educação, para seleção de candidatos a vagas em cursos de graduação disponibilizados pelas instituições públicas de educação superior de participantes**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 jan. 2010
- BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; ARRIGO, Viviane; LOPES, Alex Stéfano. Evasão e permanência em uma licenciatura em química: um estudo à luz da matriz do estudante. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v.10, n.28, p. 468 à 496, 2019
- CALAÇA, Ana Karolina Zasimowicz Pinto. Retrato das evasões nos cursos de química da UnB. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Química) Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

COULON, Alain. **O ofício de estudante:** a entrada na vida universitária. Tradução A. M. F. Teixeira. Educ. Pesqui: São Paulo, v. 43, n. 4, 2017, p. 1239-1250.

DEIMLING, Natalia Neves Macedo; SILVA, Daniele Cristina. Evasão nos cursos de formação de professores: o caso de um curso de Licenciatura em Química. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 14, n. 2 s1, p. 815-840, nov. 2019. Disponível em: <<https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/7242>> Acesso em: 22 de abr, 2022.

FECLESC, Nathalia Bezerra. Mulher e universidade: a longa e difícil luta contra a invisibilidade. Bahia, 2010. Disponível em: <http://dspace.sistemas.mpba.mp.br/jspui/handle/123456789/806> Acesso em: 12 de junho de 2022.

FILHO, Fernando de Holanda Barbosa. A crise econômica de 2014/2017. **Revista USP**, São Paulo, V.31, n.89, abr. 2017.

FLICK, UWE. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Tradução de J. E. Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Porto Alegre Penso, 2013.

FREITAS, Rafael Scarassatti. **A ocorrência da evasão do Ensino Superior – uma análise das diferentes formas de mensurar**. Dissertação de mestrado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2016.

GROSSI, Márcia Gorett Ribeiro; BORJA, Shirley Doveslei Bernardes; LOPES, Aline Moraes; ANDALÉCIO, Aleixina Maria Lopes. As mulheres praticando ciência no Brasil. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 11-30, abr. 2016.

HERINGER, Rosana. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Rio de Janeiro, Vol. 19, n. 1, p. 7-17, jun. 2018.

JUNIOR, Eduardo Brandão Lima; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SANTOS, Adriana Cristina Omena; SCHNEKENBERG, Guilherme Fernando. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, Uberlândia, vol. 20, n.44, p. 36-51, abr. 2021.

LIMA, João Paulo Mendonça; REIS, Nirly Araujo dos. Percentual de evasão, conclusão e formação no prazo regular na licenciatura em Química da Universidade Federal de

Sergipe/Campus Professor Alberto Carvalho. **Revista Debates em Ensino de Química**, Itabaiana, v. 6, n. 1, p. 174-184, jun. 2020.

MASSI, Luciana; VILLANI, Alberto. Um caso de contratendência: baixa evasão na licenciatura em química explicada pelas disposições e integrações. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 975-992, out/dez. 2015.

MAZZETTO, Selma Elaine; CARNEIRO, Claudia Christina Bravo Sá. Licenciatura em Química da UFC: perfil sócio-econômico, evasão e desempenho dos alunos. **Quim. Nova**, Rio Branco, Vol. 25, n.6, p.1204-1210, dez. 2002.

MOREIRA, Karine Pires; SANTOS, Joana Mara Teixeira. Estudo da evasão no curso de Licenciatura em Química da UERJ. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/vienpec/CR2/p1046.pdf. Acesso em: 10 de set. 2022.

NUNES, Renata Cristina. Um olhar sobre a evasão de estudantes universitários durante os estudos remotos provocados pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v.10, n.3, jun. 2021.

PEÇA, Célia Maria Karpinski. Análise e interpretação de tabelas e gráficos estatísticos utilizando dados interdisciplinares. Paraná, 2008. Disponível em < www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portal/pde/arquivos/1983-8.pdf >. Acesso em 16 jul. 2022.

REBOUÇAS, Germana Fernandes; RICARTE, Marcos Antonio Chaves. As causas da evasão e a relação com o perfil dos alunos de disciplinas semipresenciais de um centro universitário de Fortaleza-ce. Relatório final de pesquisa, Fortaleza/CE, Abr. 2016.

RIBEIRO, Caroline Alves; ROSA, José Victor Acioli; SOUZA, Gahelyka Agtha Pantano; HARAGUCHI, Shirani Kaori; SILVA, Adriano Antônio. Evasão e retenção na perspectiva de alunos do curso de Licenciatura em Química. **SAJEBTT**, Acre v.6 n.2, p.609-618, jun. 2019.

RIBEIRO, Jorge Luiz Lordêlo de Sales; MORAIS, Vitor Guimarães. A possível relação entre o SiSU e a evasão nos primeiros semestres dos cursos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, Salvador, v. 25, mar. 2020.

RODRIGUES, Jéssica Alana da Costa; Pergher, Calinca Jordânia; Flores, Marcia Viaro; Lima, Roger Oliveira. Perfil dos acadêmicos evadidos do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus alegrete: algumas reflexões. *In*: Escola de inverno de educação matemática (IV EIEMAT): 2º Encontro Nacional PIBID

Matemática. Educação matemática para o século XXI: trajetórias e perspectivas. ISSN 2316-7785, agosto de 2014.

SACCARO, Alice; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estud. Econ.**, São Paulo, vol.49, n.2, p.337-373, abr.-jun. 2019.

SERGIPE. **Universidade Federal de Sergipe adere ao Sisu**. 2013. Disponível em <<https://www.ufs.br/conteudo/11380>> Acesso em 04 de setembro. 2022.

SILVA, Kauane Nogueira da; FIGUEIREDO, Márcia Camilo. Curso de licenciatura em química: motivações para a evasão discente. **ACTIO**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 237 – 254, mai/ago. 2018.

SILVA, Luiz Carlos Sousa. **A atividade olerícola em Itabaiana-Sergipe**. UFS/NPGeo/DGE, ATLAS Sócio-Econômico de Sergipe. Aracaju, 1986.

SOARES, Claudia Campos. A impossibilidade da fixação do sentido das coisas e da linguagem. In: O eixo e a roda: v. 23, n. 1, p.165-187, 2014.

VIOLA, Lucas Henrique. **A evasão no curso de licenciatura em química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Londrina**. 2021. Trabalho de conclusão de curso, Licenciatura em Química, Universidade Federal do Paraná, Londrina, 2021.

VITELLI, Ricardo Ferreira. **Evasão em cursos de Licenciaturas**: perfil do evadido, fatores intervenientes do fenômeno. Programa de pós-graduação em educação (Nível mestrado), Universidade do vale do rio dos sinos-UNISINOS, São Leopoldo, 2013.